

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

NOTAS SINONÍMICAS. III — SÔBRE A IDENTIDADE
DE *ACANTHOIBIDION VENEZUELENSIS* F. LANE,
1951, COM *PIEZOCERA CHEVROLATII* WHITE, 1855
(COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

FREDERICO LANE

Em 1959 descrevi, como gênero novo e espécie nova de Ibi-dionini, o *Acanthoibidion venezuelensis*, baseado num exemplar erroneamente identificado na coleção Tippmann como *Neocorus romanowski* Fleut. & Sallé, 1890. Posteriormente, em 1960, examinando a coleção de longicórnios do British Museum, verifiquei que a minha espécie coincidia estruturalmente com *Piezocera chevrolatii* White, 1855. Em vista do confronto dos dois tipos e exame dos demais exemplares das duas espécies, cumpre estabelecer a seguinte sinonímia.

Acanthoibidion F. Lane, 1959

Acanthoibidion chevrolatii (White, 1855), nov. comb.

Piezocera chevrolatii White, 1855:219, pl. 7, fig. 3; Lacordaire, 1869: 327, nota 1 (citação); Gemminger et Harold, 1872: 2827.

Haruspex chevrolatii Aurivillius, 1912: 103; Blackwelder, 1946: 568.
Acanthoibidion venezuelensis F. Lane, 1959: 17, *n.syn.*

White baseou a sua descrição num único exemplar, ilustrado em seu trabalho, em que, sôbre um fundo pardo escuro, os élitros apresentam quatro grandes manchas ocráceas, duas em cada élitro, além de uma mancha basal menor de cada lado. Em seguida afirma:

“There are two varieties of this species in the Museum collection; in the first, the head, thorax, antennae and legs are of a ferruginous brown; the elytra being ochraceous, the suture and lateral

Trabalho elaborado pelo autor durante a vigência de uma bolsa da National Science Foundation (Washington).

margin brown; in the second variety, the elytra are nearly of a uniform black; in other respects, however, these specimens agree with the type as described above”.

Por coincidência, como White havia feito mais de um século antes, calquei a minha descrição num único exemplar, mencionando um segundo que se encontrava na coleção Tippmann como sendo *Neocorus diversipennis* Belon, 1903, mas que não deveria ser essa espécie. Esse exemplar apresentava os élitros amarelados, côr-de-palha, com apenas a sutura e margens laterais de colorido pardo. Tanto o holótipo, como o exemplar mencionado de passagem, pertenciam ao mesmo sexo, traziam rótulos de localidade idênticos e divergiam apenas no colorido, motivo pelo qual afirmo que a nova espécie poderia ser suficientemente variável em côr para incluir o segundo exemplar. De fato, esse exemplar mencionado por mim coincide com a primeira variedade de White, descrita como tendo os élitros ocráceos margeados de pardo na sutura e nos lados.

Todos os três exemplares de White trazem um confeti com a indicação “Venezuela” numa face e na outra os números ^{“47”}/₂₆, que

correspondem ao ano de 1847 e ao número de entrada nos velhos registros do British Museum. O tipo trás um rótulo do punho de White, assim como um rótulo de Gahan identificando o exemplar como o tipo. O exemplar que representa a primeira variedade de White não tem rótulo do autor, mas um de Gahan, “(*Piezocera*) / *chevrolatii* / var. White”. O terceiro exemplar, que deveria corresponder à segunda variedade, trás um rótulo de White, “*Chevrolatii* var / White” e no reverso “*Piezocera* / n. spec?”, mas nenhum rótulo de identificação de Gahan, mas o nome *White* no rótulo é um acréscimo de Gahan. Nêsse especimen, o tegumento é, com diminutas nuances, inteiramente unicolor, de um castanho-escuro, côr-de-chocolate, não só nos élitros, mas em todo o inseto e, além disso, trata-se de um ♂, ao contrário do tipo e do exemplar que representa a primeira variedade de White, ambos ♀♀. A descrição de White parece estranha para êste especimen, caso represente êle o que White tinha sob os olhos quando descreve a segunda variedade, visto que menciona apenas a côr dos élitros como “nearly of a uniform black”, quando a tonalidade do castanho é apenas um nada mais carregada que a côr de fundo nos élitros do tipo, descrita como “deep brown”. Ainda, as diferenças estruturais, decorrentes do dimorfismo sexual, especialmente nas antenas, mal escapariam à observação de White e mal justificam a frase final do texto, que diz respeito, exceto pela côr, à concordância das duas variedades com o tipo.

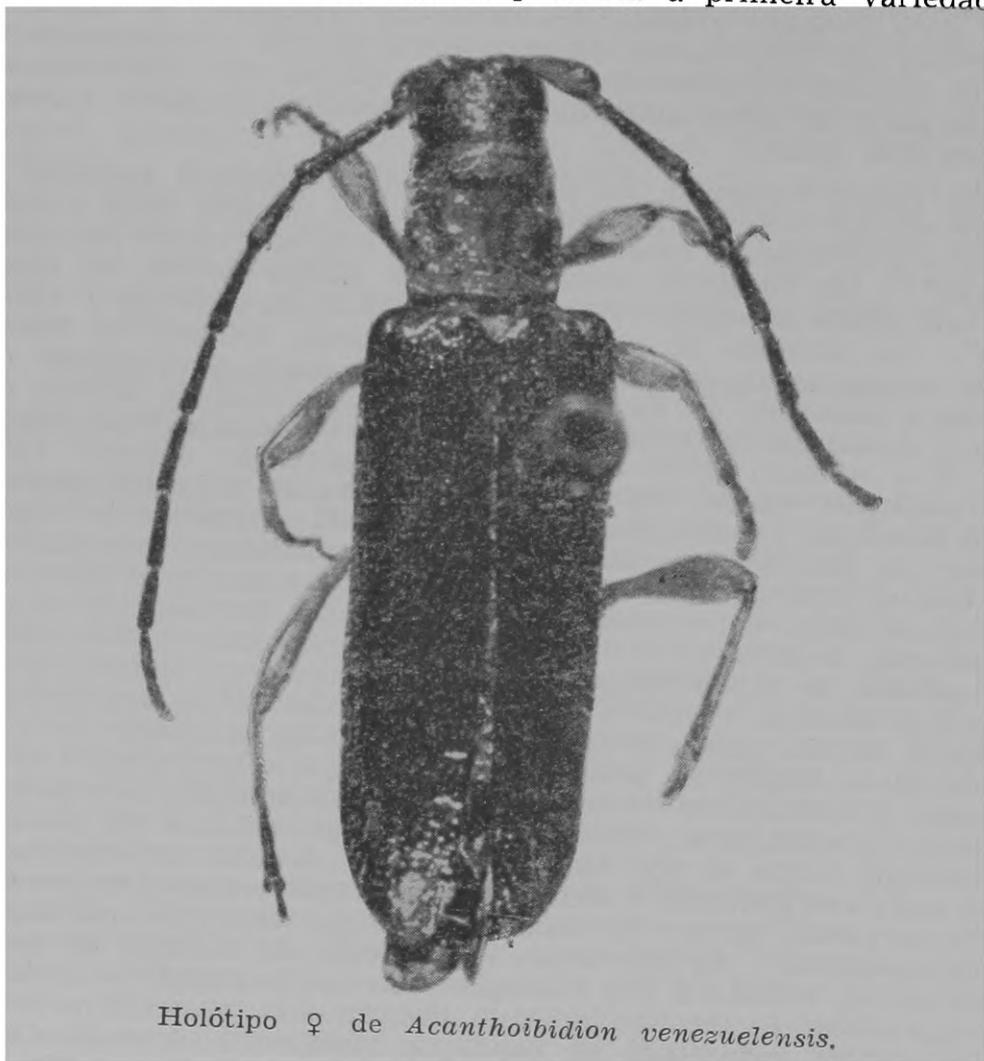
Além da côr uniforme em todo o inseto, êste ♂ difere estruturalmente das ♀♀ pelo maior comprimento das antenas, que alcançam quase o dôbro do comprimento do corpo; pelo terceiro artícolo que é visivelmente mais longo que o escapo, o quarto um pouco mais curto, mas ainda um pouco mais longo que o escapo; os artículos seguintes até o décimo são subiguais em comprimento, o último mais longo que o terceiro e um tanto curvo, despontado apenas no ápice; pelos fêmures posteriores, que alcançam cêrca do bordo distal do quarto segmento do abdômen; pelos élitros relati-

vamente mais curtos, visivelmente mais estreitados para trás e truncados no ápice, o truncamento levemente lunulado (êste último caráter concordando com o tipo). Na ♀, as antenas atingem cerca do comprimento do corpo, ou são apenas um pouco mais longas; o terceiro artículo é subigual, ou um nada mais curto que o escapo; o último artículo é apenas um pouquinho mais longo que o anterior e subigual ao nono; os artículos 3 e seguintes são menos engrossados para o ápice e mais gradualmente alargados; os fêmures posteriores são mais curtos, alcançando ou apenas ultrapassando o meio do terceiro segmento do abdômen; os élitros são relativamente mais largos e de lados subparalelos. O revestimento piloso é idêntico nos dois sexos.

Um quarto exemplar na série do British Museum pertence à celebre coleção Fry, tombado em 1905, e trás o número 19702 correspondente à entrada no catálogo da coleção Fry, um rótulo impresso "Veneza", e um rótulo de identificação do punho de Fry, na realidade um rótulo de caixa, "(*Piezocera*) / *Chevrolatii* White / Venezuela". No catálogo da coleção Fry (segundo volume: n. 16964-38200) o exemplar encontra-se registrado como proveniente de Caracas e adquirido de Stevens, célebre comerciante de insetos da época. A quinta fôlha desse volume trás no topo a data "Augt 1858" e o número 19702 deve ter sido registrado durante 1859. Êste exemplar, exceto em pequenas nuances do colorido, confere muito bem com o holótipo de *Acanthoibidion venezuelensis* e cabe melhor na descrição sumária da segunda variedade mencionada por White, visto que os élitros são de um castanho fortemente enegrecido, como em *venezuelensis*. A cabeça, incluindo o escapo das antenas, o protórax e o escutelo são alaranjados, de tonalidade avermelhada; as mandíbulas são enegrecidas para os ápices; palpos castanhos; antenas exceto o escapo, apenas um pouco acastanhado no ápice, de um castanho enegrecido; élitros de um castanho carregado, quase negro; no lado inferior do corpo, o prosterno é avermelhado; o mesosterno, embora de fundo avermelhado, e anuviado de pardo; o metasterno, incluindo os metaepisternos, é de um castanho-negro, como o dos élitros, abdômen de um castanho mais claro, mais avermelhado, o último segmento mais escurecido; pernas, exceto os tarsos, de um flavo-amarelado, especialmente os fêmures; tarsos castanhos. As diferenças no colorido do holótipo de *venezuelensis*, em relação a êste exemplar, são muito pequenas: o holótipo apresenta o segundo artículo das antenas também avermelhado, embora escurecido de pardo; o mesosterno é mais claro, fracamente acastanhado, e o metasterno apresenta uma mancha flava junto ao ápice anterior, os bordos do ápice porém escuros; o castanho do abdômen é mais carregado, acompanhando o colorido do metasterno.

É possível que White tivesse baseado a descrição de sua segunda variedade num exemplar semelhante a êste da coleção Fry que, por motivos agora difíceis de apurar, já não se encontra na coleção do British Museum. É possível também que o unicolor represente essa variedade e que White foi vago, ou impreciso, em definir a côr, e omissivo em apontar diferenças estruturais. No primeiro caso, seria difícil explicar que White tenha omitido a menção dêste exemplar no seu texto, uma vez que as indicações de localidade e registro são as mesmas do tipo e da primeira variedade, e que o rótulo de identificação é de seu próprio punho.

No conjunto de todos os exemplares estudados das duas espécies, ao todo seis, apenas o exemplar unicolor é ♂. O tipo de *chevrolatii* apresenta o colorido da cabeça, incluindo o escapo das antenas, protórax, pro- e mesosterno, de colorido flavo, as pernas mais amareladas; élitros, exceto pelas manchas claras, metasterno e abdômen, de um castanho pardacento, um pouco mais claro do abdômen. No exemplar que representa a primeira variedade de



Holótipo ♀ de *Acanthoibidion venezuelensis*.

White, exceto pelo claro dos élitros, o inseto é todo castanho, mais escuro na cabeça e apenas a tonalidade desta afina com o castanho dos élitros do tipo; o abdômen é um pouco mais claro; o exemplar claro da coleção Tippmann corresponde com êste. O terceiro exemplar de White é unicolor, sendo que o castanho é mais carregado que o dos élitros do tipo. O exemplar da coleção Fry e o tipo de *venezuelensis* apresentam as partes flavas mais avermelhadas em relação ao tipo de *chevrolatii*, especialmente o tipo de *venezuelensis*; os élitros são de um castanho muito carregado, quase negro; o metasterno e o abdômen de *venezuelensis* acompanham a tonalidade dos élitros, mas o abdômen do exemplar Fry é mais claro. Os ápices dos élitros são levemente lunulados no tipo de White e no exemplar unicolor, mas mais retamente truncados no tipo de

venezuelensis e no exemplar Fry, e menos distintamente truncados no exemplar da primeira variedade de White, pois o canto externo confunde-se com a curvatura dos élitros para os ápices. O protórax é mais fortemente estreitado para a frente no tipo de *venezuelensis*, menos estreitado no de *chevrolatii*, e mais alargado para o meio, nos lados, no exemplar ♂; os espículos do pronoto são um tanto mais verticais no tipo de *chevrolatii* e mais divergentes em *venezuelensis*. Todos os exemplares apresentam uma fina carena longitudinal nos artículos 3-6 das antes, tanto no dorso como no lado inferior, a carena tornando-se evanescente para o sétimo artículo. O processo prosternal também varia nos diversos exemplares, sendo relativamente largo em *venezuelensis*, um pouco mais estreitado no exemplar da coleção Fry, bem reduzido no tipo de *chevrolatii* e no o unicolor; a variedade clara de White conforma, nesse caráter, com o exemplar da coleção Fry.

No conceito atual, *Acanthoibidion* não cabe entre os *Piezocerini*, onde *chevrolatii* se encontra presentemente catalogada no gênero *Haruspex*. Em *Ibidionini*, a sua posição também parece um tanto forçada. A estrutura dos tubérculos das antenas, o processo prosternal estreito entre as coxas, as cavidades coxais anteriores abertas atrás, as tíbias sem carenas longitudinais, e outros caracteres de menor importância, indicariam a sua inclusão entre os *Eligmodermi*, talvez junto a *Limozota* Pascoe, 1866, apesar dêste apresentar as cavidades coxais anteriores quase fechadas.

ABSTRACT

The autor, thorough comparison of types, sinks *Acanthoibidion venezuelensis* F. Lane, 1959, as a synonym of *Piezocera chevrolatii* White, 1855, but retains the genus, because White's species lacks the defining caracteres of the tribe *Piezocerini*. Its placement in the *Ibidionini* seems also questionanle, but it fits as least a portion of the *Eligmodermi*, with obvious relationship to *Limozota* Pascoe, 1866. Therefore, the new combination *Acanthoibidion chevrolatii* (White, 1855) is established, to be included in the *Eligmodermi*.

This species seems subject to extreme variation in its colour pattern, and with larger series should afford very interesting material for study.

REFERÊNCIAS

- AURIVILLIUS, C., 1912: *Coleptorum Catalogus pars 39*: 574 pp., W. Junk. Berlin.
- BLACKWELDER, R. E., 1946: Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America. *Bull. U.S. nat. Mus.* 185(4):551-763.
- GEMMINGER, M. & E. HAROLD, 1872: *Catalogus coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus* 9:2669-2988.
- LACORDAIRE, T., 1869: *Genera des Coléoptères* 8:1-552. Librairie Encyclopédique de Roret, Paris.
- LANE, F., 1959: Three new genera of *Ibidionini*: *Journ. N.Y. Ent. Soc.* 67:13-19, 1 pl.
- WHITE, A., 1855: *Catalogue of Coleopterous insects. In the collection of the British Museum* 8:175-412, pls. 5-10. Londres.

